

Michael Odoul

**Diga-me
Onde dói
e eu te direi
por quê**



<http://groups.google.com.br/group/digitalsource>

Michael Odoul

Diga-me Onde dói e eu te direi por quê

"Na medicina oriental, a doença é testemunha de um obstáculo para a realização do Caminho da Vida. Assim, a consciência exprime, por meio de problemas ligados à energia que geram doenças, os entraves ao seu desenvolvimento pleno. Parece, então, mais lógico compreender os mecanismos psicoenergéticos que estão por trás da doença a fim de recobrar a saúde.

Por esta razão, este livro representa um manual prático perfeito para o uso de todos aqueles que procuram a chave para decodificar a linguagem do corpo. Graças à leitura, aprenderemos talvez a ver a doença não como um episódio do acaso ou da fatalidade, mas como uma mensagem da nossa consciência, do nosso ser interior. Seremos capazes talvez de descobrir por trás de determinado sofrimento uma doença 'criativa' um meio de progressão na nossa evolução."

Dr. Thierry Médynski

OBS.: A diagramação original do livro foi mantida porque há diversas citações no texto remetendo à páginas específicas, o que acarretou manter páginas em branco.

Atente para esse detalhe se for modificar esta diagramação.



<http://groups.google.com.br/group/digitalsource>

Esta obra foi digitalizada pelo grupo Digital Source para proporcionar, de maneira totalmente gratuita, o benefício de sua leitura àqueles que não podem comprá-la ou àqueles que necessitam de meios eletrônicos para ler. Dessa forma, a venda deste e-book ou até mesmo a sua troca por qualquer contraprestação é totalmente condenável em qualquer circunstância. A generosidade e a humildade é a marca da distribuição, portanto distribua este livro livremente.

Após sua leitura considere seriamente a possibilidade de adquirir o original, pois assim você estará incentivando o autor e a publicação de novas obras.



<http://groups.google.com.br/group/digitalsource>

[http://groups.google.com/group/Viciados em Livros](http://groups.google.com/group/Viciados_em_Livros)

Do original:

Dis-moi ou tu as mal, je te dirai pourquoi.

Tradução autorizado do idioma francês da edição publicado por Editions Albin Michel

Copyright @ 2002, Editions Albin Michel

@ 2003 Elsevier Editora Ltda.

Todos os direitos reservados e protegidos pelo lei 9.610 de 19/02/98

Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévio por escrito da editora,

poderá ser reproduzido ou transmitido sejam quais forem os meios empregados:

eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Editoração Eletrônica

Futuro

Copidesque

Marcelo Maldonado Cruz

Revisão Gráfico

Edna Cavalcanti

Projeto Gráfico

Elsevier Editora Lido.

A Qualidade do Informação

Rua Sete de Setembro, 111 -16º andar

20050-006 Rio de Janeiro RJ Brasil

Telefone: (21) 3970-9300 FAX (21) 2507-1991

E-mail: info@elsevier.com.br

Escritório São Paulo

Rua Quintana 753 -8º andar

04596-011 -Brooklin -São Paulo -SP

Telefone:(11) 5105-8555

ISBN 13: 978-85-352-1231-0

ISBN 10: 85-352-1231-0

Edição original: ISBN 2-226-13105-1

Nota: Muito zelo e técnico foram empregados na edição desta obra. No entanto, podem ocorrer erros de digitação, impressão ou dúvida conceitual. Em qualquer dos hipóteses, solicitamos o comunicação à nossa Central de Atendimento, para que possamos esclarecer ou encaminhar a questão. Nem a editora nem o autor assumem qualquer responsabilidade por eventuais danos ou perdas o pessoas ou bens, originados do uso desta publicação.

Central de atendimento

Tel:0800-265340

Rua Sete de Setembro, 111, 162 andar -Centro -Rio de Janeiro

e-mail: info@elsevier.com.br

site: www.campus.com.br

C/P-Brasil.Catálogo-na-fonte.

Sindicato Nacional dos Editores de Livros,RJ

023d Odoul, Michel

Digo-me onde dói e eu te direi por quê: os gritos do corpo

são os mensagens das emoções/Michel Odoul; tradução de

Ana Bana –Rio de Janeiro: Elsevier,2003 -10. reimpressão

Tradução de: Dis-moi ou tu as mal, je te dirai pourquoi

ISBN 85-352-1231-0

1. Corpo humano -Aspectos psicológicos. 2. Corpo e mente.

3. Medicina holística.

I. Título.

03-0611

CDD 616.08

CDU 616-056.3

A esse Mestre Interior que sabe ser
nossa inspiração quando deixamos
que a vida viva e respire dentro de nós...

Prefácio

Na medicina ocidental, determinado terreno genético predispõe a determinada doença. Esta predisposição pode ser congênita (ALH - Antígenos dos Leucócitos Humanos) ou adquirida (mutação cromossômica). No Oriente, a doença é testemunha de um obstáculo para a realização do Caminho da Vida. Assim, a consciência exprime, por meio de problemas ligados à energia que geram doenças, os entraves ao seu desenvolvimento pleno.

Essas duas visões não são necessariamente incompatíveis, sobretudo quando sabemos que no camundongo, por exemplo, as experiências em que o estresse é provocado podem gerar alterações cromossômicas. É por isso que, apresentando exatamente o mesmo terreno genético, um indivíduo manifestará a doença enquanto outro permanecerá são.

Na ausência de manipulações genéticas complexas e ousadas, parece-nos mais simples, mais lógico e menos dispendioso (nesta época de orçamentos restritos) compreender os mecanismos psicoenergéticos que estão por trás da doença a fim de recobrar a saúde.

Por essa razão, este livro representa um manual prático perfeito para o uso de todos aqueles que procuram a chave para decodificar a linguagem do corpo. Com a sua leitura, aprenderemos talvez a ver a doença não como um episódio do acaso ou da fatalidade, mas como uma mensagem da nossa consciência, do nosso ser interior, do nosso Mestre Interior. Seremos capazes talvez de descobrir por trás de determinado sofrimento uma "doença criativa", que viria a significar um meio de progressão na nossa evolução.

Ao nos revelar clara e simplesmente os mecanismos psicoenergéticos que regem a organização do macrocosmo e do microcosmo segundo a abordagem taoísta, o autor nos guia em uma descoberta do sentido em função da localização do sintoma. Ele nos apresenta o fruto da sua Experiência em relação ao delicado problema da lateralidade dos sintomas. Para mim, esta questão foi, durante muito tempo, um assunto vasto, cheio de interrogações que eram raramente abordadas ou que eram mesmo obscurecidas por conclusões contraditórias. A resposta que este livro trouxe tomou mais clara a minha experiência com a doença como paciente, como se ela pudesse oferecer um guia precioso no exercício da medicina. Parece-me muito mais justo que ela esteja de acordo com a visão das tradições ocidentais assim como foi mostrada, por exemplo, por Annick de Souzenelle.

No entanto, essa iniciativa tem um preço, pois nos custa crescer e adquirir nossa responsabilidade e nossa liberdade. É a esse preço que a vida ganha todo o seu sentido, mas para isso é necessário que renunciemos a nos refugiar atrás da imagem todo-poderosa do médico "salvador-curador".

Este livro também pode ser útil para os médicos que desejam ampliar seu campo de consciência para além de uma simples abordagem mecanicista do homem para, então, guiar todo ser no entendimento e na realização do seu caminho. Como o objetivo maior do século XXI reside na reconciliação dos opostos, talvez possamos sonhar com o dia em que medicina alopática, homeopatia, acupuntura, abordagem psicossomática e medicina oriental (ou pelo menos os princípios filosóficos subjacentes) convivam harmoniosamente.

Doutor Thierry Médyński
Médico homeopata e psicossomata,
é co-autor de *Psychanalyse et ordre mondial*

Sumário

Introdução..... 19

Primeira Parte

ALGUNS DADOS FILOSÓFICOS.

O QUE PODE SER O JOGO DA VIDA? 23

O processo de encarnação..... 24

O Caminho da Vida ou a Lenda Pessoal 25

O Céu Anterior e o Céu Posterior 28

 O Céu Anterior 28

 O Céu Posterior 33

O Consciente e o Não-Consciente..... 36

 O Não-Consciente 36

 O Consciente: densificação e liberação das energias 40

As traduções fisiológicas 51

As tensões psíquicas e psicológicas 52

Os traumatismos do corpo e dos membros 53

As doenças orgânicas e psicológicas..... 55

Os atos "falhos" 57

O efeito espelho 59

Segunda Parte

COMO É QUE ISSO ACONTECE?

COMO UNIR AS COISAS DENTRO DE NÓS? 65

O Conceito do "Homem entre o Céu e a Terra" 65

As energias Yin e Yang no homem.....	65
Como as energias funcionam, se estruturam e se Equilibram.....	76
Como as energias circulam em nós (os meridianos).....	80
As repartições Yin/Yang dentro do corpo.....	84
O baixo e o alto	84
A direita e a esquerda	86
O profundo e o superficial	86
O que é que une as coisas dentro de nós (os meridianos e os Cinco Princípios)?	87
O Princípio do Metal.....	88
*O meridiano do Pulmão (signo astrológico chinês do Tigre)	89
*O meridiano do Intestino Grosso (signo astrológico chinês da Lebre).....	90
O Princípio da Terra.....	90
*O meridiano do Estômago (signo astrológico chinês do Dragão)	91
*O meridiano do Baço e Pâncreas (signo astrológico chinês da Serpente).....	91
O Princípio do Fogo	92
*O meridiano do Coração (signo astrológico chinês do Cavalo).....	93
*O meridiano do Intestino Delgado (signo astrológico chinês da Cabra).....	93
*O meridiano do Mestre do Coração (signo astrológico chinês do Cachorro)	94
*O meridiano do Triplo Aquecedor (signo astrológico chinês do Porco).....	95
O Princípio da Água.....	96
*O meridiano da Bexiga (signo astrológico chinês do Macaco)	97
*O meridiano do Rim (signo astrológico chinês do Galo).....	97

O Princípio da Madeira	98
*O meridiano da Vesícula Biliar (signo astrológico chinês do Rato)	99
*O meridiano do Fígado (signo astrológico chinês do Boi)	100

Terceira Parte

ESTADO DOS LUGARES

MENSAGENS SIMBÓLICAS DO CORPO.....	101
------------------------------------	-----

Da utilização de cada órgão ou parte do corpo.....	101
--	-----

Para que servem as diferentes partes

Do nosso corpo?.....	106
----------------------	-----

O esqueleto e a coluna vertebral	107
---	-----

Os males do esqueleto e da coluna vertebral	109
---	-----

A escoliose.....	112
------------------	-----

Os membros inferiores	114
------------------------------------	-----

Os males dos membros inferiores.....	115
--------------------------------------	-----

O quadril	115
------------------------	-----

Os males do quadril	116
---------------------------	-----

O joelho	118
-----------------------	-----

Os males do joelho.....	119
-------------------------	-----

O tornozelo	121
--------------------------	-----

Os males dos tornozelos.....	121
------------------------------	-----

O pé	123
-------------------	-----

Os males do pé.....	123
---------------------	-----

Os dedos do pé	125
-----------------------------	-----

Os males dos dedos do pé.....	125
-------------------------------	-----

O dedo grande do pé (o "polegar" do pé)	126
---	-----

O segundo dedo do pé (o "indicador" do pé)	126
--	-----

O terceiro dedo do pé (o dedo "médio" do pé).....	126
---	-----

O quarto dedo do pé (o "anular" do pé).....	126
---	-----

O dedo pequeno do pé (o dedo mínimo do pé)	127
---	-----

A coxa, o fêmur	127
------------------------------	-----

Os males da coxa e do Fêmur.....	127
----------------------------------	-----

A panturrilha, a nota e o perônio	129
--	-----

Os males da panturrilha, da tíbia ou do	
Perônio	130
Os membros superiores	132
Os males dos membros superiores	133
O ombro	134
Os males do ombro.....	134
O cotovelo	135
Os males do cotovelo	136
O punho	137
Os males do punho	138
A mão	139
Os males da mão	140
Os dedos	142
Os males dos dedos	142
O polegar	142
O indicador	143
O dedo médio	144
O anular.....	144
O dedo mínimo.....	144
O braço (bíceps e úmero)	144
Os males do braço	145
O antebraço, o cúbito e o rádio	146
Os males do antebraço,do cúbito e do rádio	147
A nuca	147
Os males da nuca.....	148
O tronco	149
PARA QUE SERVEM OS NOSSOS DIFERENTES ÓRGÃOS?	150
O sistema digestivo.....	151
Os males do sistema digestivo.....	152
O estômago	152
Os males do estômago	152
O baço e o pâncreas	153
Os males do baço e do pâncreas	153
O fígado	155
Os males do fígado	156
A vesícula biliar	157
Os males da vesícula biliar	157

O intestino delgado	158
Os males do intestino delgado	158
O intestino grosso	158
Os males do intestino grosso	159
O sistema respiratório	159
Os males do sistema respiratório	160
Os pulmões	160
Os males dos pulmões.....	161
A pele	163
Os males da pele.....	165
O sistema urinário.....	166
Os males do sistema urinário.....	167
Os rins	167
Os males dos rins	167
A bexiga	168
Os males da bexiga.....	168
O sistema circulatório	169
Os males do sistema circulatório	170
O coração	170
Os males do coração	171
O sistema venoso	171
Os males do sistema venoso	171
O sistema arterial	172
Os males do sistema arterial	172
O sistema nervoso.....	173
O sistema nervoso central	173
Os males do sistema nervoso central.....	173
O cérebro	174
Os males do cérebro.....	175
A medula espinhal	176
Os males da medula espinhal.....	177
Os nervos	177
Os males dos nervos.....	177
O sistema nervoso autônomo	178
Os males do sistema nervoso autônomo	178
O sistema reprodutor	179
Os males do sistema reprodutor.....	180

As outras partes do corpo e os seus males particulares.....	181
O rosto e os seus males.....	181
Os olhos e os seus males	182
As orelhas e os seus males.....	183
A boca e os seus males	184
O nariz e os seus males.....	185
A garganta e os seus males.....	186
As alergias.....	187
As inflamações e as febres	188
As doenças auto-imunes	188
As vertigens.....	189
A espasmofilia	190
Os quistos e os nódulos	190
O excesso ou o ganho de peso.....	190
A bulimia.....	191
A anorexia.....	191
O lumbago.....	192
A ciática	192
As dores de cabeça e a enxaqueca.....	193
Os cabelos	193
O câncer, os tumores cancerosos	194
A deficiência física ou mental.....	195
 Conclusão.....	 199

ADVERTÊNCIA

Todos os exemplos citados neste livro são reais. No entanto, para proteger o anonimato, as pessoas foram identificadas apenas por seus primeiros nomes, nomes esses modificados por elas mesmas. Qualquer semelhança com alguém que tenha o mesmo nome e viva a mesma situação é, provavelmente, sinal de que as informações contidas neste livro são corretas, mas, de maneira alguma., apontam alguém especificamente.

“Nenhum homem pode lhe revelar nada”, a não ser o que já repousa meio adormecido no despertar do seu conhecimento... ”

Khalil Gibran

Introdução

"Vivemos numa época moderna", diz um conhecido locutor de rádio. A comunicação e seus meios nunca estiveram tão desenvolvidos, poderosos e "performáticos" como na época em que vivemos. A imagem do homem moderno é a do "executivo dinâmico", sentado atrás da sua mesa do escritório sobre a qual os telefones (convencional e celular), o fax, o "Minitel" (terminal de videotexto) e o microcomputador representam os acessórios do poder de comunicação com o mundo inteiro e a todo instante.

No entanto, o quadro está longe de ser tão idílico quanto esse. Essa comunicação é, de fato, vazia na maioria das vezes e só entretém a sua própria ilusão (quando não é, aliás, praticada de maneira deliberada). Todos esses dispositivos não passam de próteses, de excrescências, compensadoras da nossa incapacidade de ser e de mudar verdadeiramente e que nos deixam enganar cada vez mais, ou então de transcender o nosso medo do outro. Basta constatar o sucesso fulminante do "Minitel" ou do correio eletrônico para nos convenceremos disso.

Nosso modo de vida atual, a onipresença e o poder soberano da mídia, a armadilha do materialismo, a aceleração permanente do nosso cotidiano nos levaram, pouco a pouco, a confundir vida com existência, vida com agitação, vida com frenesi. Isso ocorreu com o nosso consentimento implícito, até mesmo para satisfazer as nossas exigências. Sempre mais, sempre mais rápido, eis o nosso slogan, o nosso motivo condutor, mas para fazer o quê? Para acordar um dia doente ou deprimido, seja qual for a idade, e constatar tristemente que passou ao largo de si mesmo, ao largo da vida?

A nossa sociedade, a nossa educação e também uma certa facilidade atual nos levaram a procurar a satisfação de nossos desejos através do que nos é exterior. Aprendemos então a gerar, disciplinar, dominar, possuir ou comunicar-nos com esse exterior. Essa corrida desenfreada nos distancia de nós mesmos cada vez mais e nos esvazia do nosso próprio conteúdo. Somente a morte ou a doença nos coloca, por obrigação ou à nossa revelia, novamente diante de nós mesmos. Nesse momento, a confusão é grande.

Então, que homem é esse que nós descobrimos se olhando tristemente no espelho? O que significa esse corpo que nos faz sentir dor? Que ser é esse, quase desconhecido, que jaz aí na cama? Contudo, ele é nosso primeiro e único interlocutor verdadeiro. Aquele com o qual, na verdade, nunca falamos e que nem tivemos tempo de identificar, ou seja, nós mesmos! Essa descoberta é, pois, tão intolerável que pedimos ao nosso médico para nos dar algo que faça calar esse sofrimento que não deve acontecer em nossa vida. No entanto, se nós soubéssemos! Na realidade, esses males são somente os gritos desesperados que a vida e o nosso corpo enviam aos nossos ouvidos tapados, ensurdecidos por todo esse barulho que fazemos ao nos agitarmos. São sinais de alerta, testemunhas dos nossos desequilíbrios, mas não podemos ouvi-los e, menos ainda, compreendê-los.

A proposta desta obra é atenuar essa falta, fazendo com que nossos ouvidos se abram.

Vamos devolver o ser humano à sua ambiência e à sua globalidade. Vamos estudar as razões e as regras de funcionamento deste jogo extraordinário que é a vida. Vamos, enfim, aprender a identificar e a compreender nossas dores, tensões e sofrimentos, a fim de poder detectar a recepção da mensagem e de fazer o que for necessário para que isso mude.

Após inúmeros anos de prática de técnicas energéticas e, em particular, de shiatsu, pude constatar até que ponto o corpo de cada um de nós fala (grita mesmo) sobre o que realmente sofremos dentro de nós mesmos. Nossa realidade profunda, nosso inconsciente, nossa psique, nossa alma (o que cada um escolha), nos falam, nos dizem permanentemente o que vai mal. Mas não escutamos nem ouvimos. Por quê?

São dúbias as razões da nossa surdez. Para começar, não somos capazes, ou então não temos vontade, de prestar atenção nas mensagens "naturais" que nos são enviadas (sonhos, intuições, premonições, sensações físicas etc.).

Elas devem se tomar cada vez mais fortes e poderosas (doenças, acidentes, conflitos morte etc.) para que possamos, enfim, ouvi-las ou para nos obrigar a parar de uma maneira ou de outra. A segunda razão é que se não podemos, na maioria das vezes, evitar a dor (como fazer de outra maneira?), não sabemos decodificá-la, lê-la. Ela só pode servir, então, para interromper momentaneamente o processo inadaptado, mas não para compreendê-lo e mudá-lo radicalmente.

Ninguém nos ensinou de fato a traduzir tudo isso. Nossa ciência parcial separou o nosso corpo do nosso espírito. Ela o analisa, o diseca e o estuda como se fosse uma máquina e os nossos médicos, em sua maioria, tomaram-se excelentes mecânicos. Somos, tal qual marinheiros que recebem mensagens em Morse apesar de jamais tê-lo aprendido. O bip-bip incessante acaba sendo desagradável e nos constrangendo, nos incomodando. Apelamos para o mecânico de bordo para que bloqueie o sistema ou então, mais grave ainda, corte os fios para fazê-lo calar-se e conquistar, assim, uma paz aparente. Só que o bip-bip nos prevenia sobre a existência de uma rachadura no casco e de que teria sido necessário tapá-la.

É essa linguagem que aprenderemos a decodificar neste livro. Mas podemos também tentar compreendê-la. A meu ver, não me parece uma boa idéia simplesmente propalar que certa dor significa tal coisa. Isso seria praticar um sintomatismo elaborado. Creio ser importante explicar também por que isso funciona assim. É por esta razão que este livro está dividido em três partes bem distintas.

Na primeira, a minha proposta é uma abordagem filosófica global, holística do homem e da sua existência, colocando-os num conjunto coerente em que tudo se relaciona. Poderemos, assim, compreender melhor as "razões da escolha", relacionando a psique, a alma, a psicologia consciente e inconsciente ao corpo físico do qual já falamos.

Na segunda parte desta obra, vou buscar apoio na codificação taoísta das energias e reapresentar ao homem o seu meio energé-

tico. O Yin, o Yang, os meridianos de energia conhecidos pela acupuntura. Através deles, veremos como as coisas estão relacionadas entre si dentro de nós.

Na terceira e última parte, farei o "estado das coisas". Darei uma explicação simples sobre o papel de cada parte e órgão do nosso corpo. Mostrarei, enfim, que efeitos são produzidos por quais causas, ou seja, mostrarei a simbologia das mensagens do corpo.

"Aquele que tem uma idéia correta da providência não se coloca ao pé de uma parede que ameaça ruir."

Mong Tseu

PRIMEIRA PARTE

Alguns dados filosóficos. O que pode ser o jogo da vida?

A meu ver, é difícil compreender as relações entre o corpo e o espírito e, por isso, a significação dos males do corpo em relação às dores da alma, se não lançarmos um olhar mais abrangente sobre o homem e sobre a vida. Na realidade, se permanecermos na fase do homem "máquina", ou seja, feito de peças independentes e que podem ser trocadas em função dos progressos técnicos da ciência, as relações que vou estabelecer posteriormente ou mesmo as que foram feitas por outros autores nos vão parecer repletas de magia, de vidência ou de um imaginário puro e simples.

Pois é bem aí que o problema se situa, em saber como e por que relacionar as manifestações físicas, os sintomas, as doenças ou os acidentes ao que acontece, ao que se passa conosco. A observação mecanicista não pode fazê-lo porque o seu olhar está "grudado" demais no sintoma, o seu campo de observação é restrito demais, seja no tempo ou no espaço. Isso a impede de ir ao encontro da verdadeira causa que, então, só pode ser justificada pelo acaso

(acidente) ou por elementos que nos são exteriores (vírus, micróbio, alimentação, meio ambiente etc.).

Ao lançarmos um olhar mais abrangente e observarmos o homem na sua totalidade física e temporal, poderemos novamente unir as coisas. É o que se esperava que as religiões (do latim *religare*, que quer dizer unir) fizessem, ao dar ao ser humano a sua dimensão verdadeira, que é, antes de tudo, espiritual. Então, talvez poderemos compreender a razão de ser do homem e, portanto, também as razões do seu mal-estar.

o processo de encarnação

Segundo a codificação oriental, a vida tem sua origem no Caos. Massa disforme, desordem aparente que a ciência moderna e particularmente a mecânica quântica "descobrem" nos dias de hoje, o Caos se organizou sob a ação de uma força estruturante, o Tao. Este, por sua vez, se estruturou ao se manifestar através do Yin e do Yang, em que o Céu (Yang) e a Terra (Yin) são as representações terrestres (ver ilustração na página 82).

Colocado entre esses dois pólos, o homem é o encontro dessas duas expressões energéticas do Tao, as quais terei a oportunidade de retomar posteriormente. Vindo da massa caótica, o ser humano é, pois, apenas uma vibração energética sem forma aparente que os taoístas chamam de Shen Pré-natal, e que nós chamamos de espírito ou de alma, de acordo com as nossas crenças. Para poder existir, esse Shen vai decidir buscar apoio nas vibrações Yin de uma mulher (a mãe) e nas vibrações Yang de um homem (o pai). A sábia mistura dessas três energias (Shen + energia da mãe + energia do pai) vai permitir que ele encarne, ou seja, exista num corpo físico.

Esse processo de encarnação é, naturalmente, muito mais elaborado. Escrevi uma obra mais completa sobre esse tema, e explicarei num capítulo posterior como isso acontece no nível das energias. A explicação nos é aqui suficiente para que possamos compreender o que segue adiante. Porém, nos interessa estudar como esse processo se desenrola buscando apoio nas noções de Céu Anterior e de Céu Posterior, seguindo uma espécie de fio condutor

que é o que a Tradição chama de "o Caminho da Vida". Gosto muito também do termo que Paulo Coelho usa no seu belo livro O Alquimista. Ele o chama de "a Lenda Pessoal". Também explica bem a significação profunda e de iniciação do que é o Caminho da Vida.

o Caminho da Vida ou a Lenda Pessoal

O Caminho da Vida é uma espécie de fio condutor que todo ser humano segue ao longo da sua existência. Podemos compará-lo ao roteiro de um Filme ou ao "livro de rota" dos pilotos de rali atuais. Seguiremos esse caminho usando um veículo particular que vem a ser o nosso corpo físico. Os orientais nos propõem uma imagem muito interessante para esse veículo e esse Caminho da Vida. Somos, assim o dizem, como uma charrete, uma Carruagem que representa o nosso corpo físico e que se locomove num caminho que simboliza a vida, ou melhor, o Caminho da Vida. Vejamos até onde podemos levar esta imagem.

O caminho pelo qual se locomove a Carruagem é um caminho de terra. Como todo caminho de terra, inclui buracos, lombadas, pedras, rastros deixados pelas rodas, e valas nas laterais. Os buracos, as lombadas e as pedras são as dificuldades, os choques da vida. Os rastros são esquemas já existentes que retomamos dos outros e reproduzimos. As valas, mais ou menos profundas, representam as regras, os limites que não devem ser ultrapassados sob pena de acidente. Esse caminho, às vezes, comporta curvas que impedem a visibilidade ou, por outras, atravessa zonas de neblina ou de tempestades. Essas são todas as fases da nossa vida em que ficamos "no meio do nevoeiro", em que temos dificuldade para ver com clareza ou para conseguir prever algo porque não podemos "enxergar adiante".

Essa Carruagem é puxada por dois cavalos, um branco (Yang), que fica à esquerda, e outro preto (Yin), que fica à direita. Esses cavalos simbolizam as emoções, o que nos mostra até que ponto são elas que nos impulsionam, até mesmo nos conduzem na vida. A Carruagem é conduzida por um Cocheiro que representa o nosso mental, o nosso Consciente. Ela tem quatro rodas, duas na frente

(os braços), que fornecem a direção, ou melhor, demonstram a direção dada aos cavalos pelo Cocheiro; e duas atrás (as pernas), que sustentam e transportam a carga (aliás, elas são sempre maiores que as da frente). No interior da Carruagem, há um passageiro que não vemos. Trata-se do Mestre ou Guia interior de cada um de nós, do nosso Não-Consciente, da nossa Consciência Holográfica. Os cristãos o chamam de "Anjo da Guarda".

Nossa Carruagem pessoal segue, então, no Caminho da Vida, aparentemente dirigida pelo Cocheiro. Digo aparentemente porque, se quem a conduz é ele, na realidade, o passageiro é quem lhe deu a destinação. Nós encontraremos posteriormente uma explicação a respeito ao mencionarmos o Céu anterior e o Não-Consciente e sobre as escolhas estabelecidas pelo Shen Pré-natal, mais tarde o Shen encarnado. O Cocheiro, que é o nosso mental, conduz a Carruagem. Da qualidade da sua vigilância e da sua condução (Firme, porém vagarosa) vão depender a qualidade e conforto da viagem (existência). Se ele maltratar os cavalos (emoções) e os submeter ao ridículo, esses vão se irritar e, num dado momento, se arrebatam e a condução da Carruagem correrá risco de acidente, da mesma maneira que as nossas emoções, às vezes, nos conduzem a praticar atos desprovidos de qualquer razão e, mesmo, perigosos. Se o condutor estiver relaxado demais, se a vigilância lhe escapar, a atrelagem vai se encaminhar pelo rastro (reprodução dos esquemas parentais, por exemplo) e seguiremos, então, as pistas dos outros, correndo o risco de cair na vala se eles assim o fizeram. Da mesma forma, se não mantiver vigilância, o Cocheiro também não saberá evitar os buracos, as lombadas, as depressões (golpes, erros da vida) e a viagem será muito desconfortável para a Carruagem, para o cocheiro e para o Mestre ou Guia interior.

Se ele adormecer ou não segurar as rédeas, serão os cavalos (emoções) que dirigirão a Carruagem. Se o cavalo preto for o mais forte (porque o alimentamos melhor...), a Carruagem vai puxar para a direita e será guiada pelas imagens emotivas maternas. Se for o cavalo branco o que dominar, pois foi mais bem tratado, a Carruagem vai puxar para a esquerda em direção às representações emotivas paternas. Quando o Cocheiro conduzir rápido demais, forçar demais, como às vezes o fazemos, ou se os cavalos se arre-

batarem, é a vala, o acidente, que pára com maior ou menor violência a atrelagem e provoca alguns estragos (acidentes e traumatismos).

Às vezes, uma roda ou uma peça da Carruagem se solta (doença), seja porque ela era frágil, seja porque passou em cima de mui tas lombadas e entrou em muitos buracos (acumulação de atitudes, de comportamentos, inadequados). É preciso, então, fazer o conserto e, de acordo com a gravidade da pane, poderemos fazer o reparo nós mesmos (repouso, cicatrização), chamar um técnico (medicina alternativa, natural) ou, se for ainda mais grave, um mecânico (medicina moderna). Mas, de qualquer forma, seria importante que não nos contentássemos com a troca da peça. Será de suma importância refletir sobre a condução do Cocheiro e a maneira como vamos mudar nosso comportamento, nossas atitudes em relação à vida, se não quisermos que "a pane" se repita.

Às vezes, a Carruagem atravessa áreas de pouca visibilidade, ou seja, não podemos ver exatamente por onde vamos. Pode se tratar de uma simples virada. Podemos vê-la e nos preparar para a sua chegada por antecipação. Devemos, então, reduzir a marcha, descobrir para que lado o caminho vira e seguir a curva, segurando bem os cavalos (dominar nossas emoções quando vivemos uma fase de mudanças, intencional ou não). Quando há neblina ou tempestade, fica mais difícil conduzir a nossa Carruagem. Devemos "navegar à vista", diminuindo a marcha e nos guiando pelas bordas mais próximas da estrada. Nessa fase, devemos ter total, para não dizer "cega", confiança no Caminho da Vida (leis naturais, regras da Tradição, Fé etc.) e no Mestre ou Guia Interior (Não-Consciente) que escolheu esse caminho. Nessas fases da vida é que estamos perdidos "no meio do nevoeiro" e não sabemos para onde vamos. Nesses momentos, não podemos fazer nada além de deixar a vida nos mostrar a rota.

Às vezes, enfim, chegamos a cruzamentos, a bifurcações. Se o caminho não estiver sinalizado, não sabemos que direção tomar. O Cocheiro (o mental, o intelecto) pode tomar uma direção ao acaso, a risco de se enganar, e mesmo de se perder: é grande. Quanto mais o Cocheiro estiver seguro de si, persuadido de que tudo conhece e tudo domina, mais vai querer saber que direção escolher e, então, mais ainda, o risco será importante. Estamos,

pois. no reino da "tecnocracia racionalista", em que a razão e o intelecto crêem poder resolver tudo. Se ele for, ao contrário. humilde e honesto consigo mesmo. perguntará ao passageiro (Mestre ou Guia Interior) que estrada tomar. Este sabe aonde vai. conhece a destinação final. Poderá indicá-la ao Cocheiro, que a seguirá, contanto que este tenha sido capaz de ouvi-lo. Na realidade, a Carruagem às vezes faz muito barulho enquanto roda e é preciso parar para que se possa dialogar com o Mestre ou Guia Interior. São as pausas. os retiros que fazemos para nos reencontrarmos. pois às vezes nos perdemos.

Eis uma imagem simples, mas que representa realmente bem o que é o Caminho da Vida. Graças a ela poderemos compreender facilmente de que forma as coisas se passam na nossa vida e o que pode fazer com que elas escapem ao nosso controle. Vamos ampliar um pouco esta apresentação abordando as noções de Céu Anterior, de Céu Posterior, de Consciente e de Não-Consciente que pertencem à estrutura do Caminho da Vida. da Lenda Pessoal.

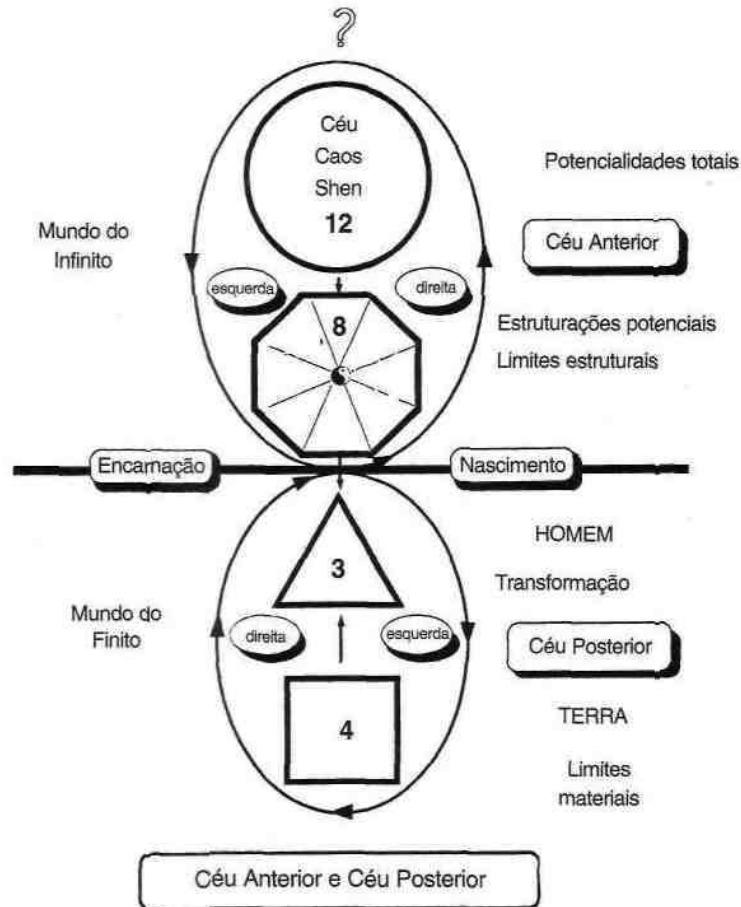
O Céu Anterior e o Céu Posterior

Segundo a concepção taoísta. existem dois planos na vida de um homem. O primeiro é aquele que precede o seu nascimento, e o segundo, o que se situa após. O nascimento. na verdade. é o limiar entre esses dois "Céus", assim como o chama essa filosofia.

O Céu Anterior representa tudo o que "está" ou acontece antes do nascimento, ou seja, o momento em que o homem se manifesta no nosso mundo. O Céu Posterior simboliza tudo o que "está" ou acontece após o nascimento até a morte. O esquema a seguir faz com que possamos visualizá-los melhor. Vamos detalhar esses diferentes níveis. usando-o como apoio.

***O Céu Anterior**

O que se passa nesse nível? O que acontece nessa fase? O Céu Anterior representa toda a fase pré-existencial de um indivíduo. É aí que o Shen Pré-Natal existe e se estrutura, e é o Shen que pode



ser visto como aquilo que mais se aproxima, conceitualmente falando, da nossa alma ocidental. Esse Céu corresponde ao mundo do infinito, pois não tem limites, seja no tempo ou no espaço. Carrega consigo todas as potencialidades da vida e pode ser representado por um círculo (em que todos os pontos que ali estão ficam à mesma distância do centro). Estamos no nível do Caos, da massa original. O Shen Pré-Natal individual pertence a esse mundo, assim como a gota de água ao oceano. Esta aqui guarda a sua "consciência" individual de gota de água, mantendo sempre a sua pertinência ao global presente na sua memória.

Gosto muito de usar, para representar essa consciência, a imagem do holograma. No holograma, na verdade, cada ponto se localiza de forma coerente (luz) porque ele "sabe", porque carrega consigo todos os dados - a memória - dos outros pontos. É por isso que uso o termo "Consciência Holográfica" para o Shen ou a Consciência, com C maiúsculo. Encontramos esta Consciência Holográfica no nível mais sutil do ser humano. Ela faz com que possamos compreender melhor como se organiza o crescimento celular, desde o ovo até o homem (ou o animal), e também o processo permanente de renovação celular. Ela também faz com que possamos progredir quanto a uma hipótese interessante para esses mistérios extraordinários que são, de um lado, a cicatrização, e, de outro, as doenças "estruturais" como o câncer, as doenças auto-imunes ou a AIDS.

O objetivo de cada Shen individual é realizar a sua Lenda Pessoal e para isso ele deve viver todas as polaridades existenciais a fim de transcendê-las e de se tornar o que chamamos de um ser "realizado". Todos nós temos nossos "trabalhos de Hércules" para cumprir. Uma vez que os limites materiais do mundo manifestado (tempo, espaço, matéria) impedem a vivência simultânea de todas as potencialidades, ele vai retomá-los um certo número de vezes para esgotar as opções da paleta. Essa realização atravessa a experiência vivida. O Shen deverá, então, encarnar, isto é, aprender numa escola especial que é a escola da vida. Mas como acontece na escola, algumas aulas ou algumas lições são muito difíceis de se assimilar, aceitar ou mesmo pura e simplesmente compreender. O Shen deve então repetir. Ele deverá reencarnar para retomar a lição lá onde ela foi abandonada. É o princípio próprio da reencarnação. Aliás, veremos mais tarde que um princípio equivalente, a "reprodução de esquemas", existe para o Céu Posterior, a vida consciente e presente.

Estamos diante do conceito cármico da vida, do qual alguns autores já falaram. Só gostaria de dar certa ênfase ao argumento de base do carma, pois, às vezes, ele é proposto de forma pouco satisfatória. Trata-se, na verdade, de uma conceituação evolutiva da vida e não de uma filosofia punitiva como, às vezes, falam, crêem ou o fazem crer certos espíritos, eles mesmos culpados, marcados por sua cultura judaico-cristã. Não voltamos para expiar,

pagar ou sofrer punição por comportamentos passados. Tudo isso é maniqueísta e não corresponde, de maneira alguma, ao nível energético das coisas, em que as noções de bem e de mal não existem. Aliás, tudo isso não pode ter sentido "histórico" no encadeamento dos carmas, uma vez que as noções de valor mudam de acordo com as épocas, as tradições e as culturas. O princípio cármico é muito mais simples e tem por base a necessidade de experimentação e de integração de todas as potencialidades da vida. A escola da vida se desenvolve como todas as escolas (aleatoriamente), ou seja, com aulas, recreio, lições a serem aprendidas e compreendidas até serem assimiladas, e também, naturalmente, com "cobranças" relativas a comportamentos inadequados (ou seja, se não respeitarmos as regras do jogo, se não tivermos uma boa conduta).

É aí que pode haver a confusão e o amálgama com o punitivo. Porém, cobrança não quer dizer punição. Cobrança significa que há um efeito que se associa a cada causa, que para cada comportamento existe um resultado, e que se o comportamento não está de acordo com a ordem das coisas, ele produz um resultado que não é satisfatório ou não é agradável. Consideremos um simples exemplo. Se tivermos vontade de comer doce, sabemos que uma confeitaria vai nos oferecer esse doce. Nós o comemos e realmente nossa necessidade de comer doce é satisfeita. Se estivermos perto de uma chapa quente e sentirmos frio nas mãos, vamos nos esquentar usando essa chapa. Mas sabemos também que uma chapa quente pode nos queimar e que devemos então manter certa distância. No entanto, se estivermos com pressa, por exemplo, e, para aquecer as mãos mais rapidamente, nós as aproximamos demais da chapa, o efeito dessa atitude será uma queimadura. Esta queimadura não se trata, de maneira alguma, de uma punição, mas simplesmente do resultado de um comportamento inadequado, que não respeita um dos critérios da situação. O processo é exatamente similar no nível psicológico. Não existe punição nisso tudo, ou seja, sanção estabelecida, decidida e aplicada por alguém ou alguma coisa exterior ou transcendente, mas simplesmente o efeito, o resultado lógico de dado processo comportamental. Precisamente nesse caso, ele não estava de acordo com as leis do contexto. Produziu então um efeito negativo, o sofrimen-

to, a queimadura. No caso da confeitaria, o comportamento da compra permanece de acordo e produz um efeito positivo que é a satisfação de uma vontade. Mas se o comportamento de compra se torna excessivo (bulimia), ele desfaz seu acordo com as leis naturais e se torna, então, portador de um efeito negativo que nos chega como uma cobrança na forma de ganho de peso.

Voltemos agora ao Céu Anterior. Como é que as coisas acontecem? O Shen decide viver, realizar a sua Lenda Pessoal, o seu Caminho da Vida, e aprender assim uma lição com essa vida. Para que essa lição seja aprendida, é preciso que ela tenha os meios para essa realização. Sua escolha vai se fazer em função do objetivo determinado, do trabalho a ser executado, mas também em função das experiências já vividas e assimiladas que não precisarão ser repetidas. Todos esses dados "anteriores" estão "registrados" no que chamamos de "Anais Akkashiques", espécie de mitologia interior, de memórias holísticas (holográficas) próprias de cada um e que os taoístas chamam de "velhas memórias" ou "memórias anteriores". Para obter os meios que lhe possibilitam viver essas novas potencialidades, o Shen vai escolher estruturas e limites que vão lhe permitir viver as suas escolhas nas melhores condições, ou seja, não só as mais favoráveis como também as mais eficazes.

E essa noção de eficácia causa receio, pois está longe de ser confortável ou agradável. Tocamos aí num ponto crucial da noção do Caminho da Vida. Na verdade, como vimos anteriormente, todos os caminhos podem apresentar rastros ou curvas em que o veículo da nossa existência passará por solavancos ou por momentos de perda de visibilidade, da mesma maneira que todas as lendas se realizam através de provas. São esses elementos que a astrologia, e em especial a astrologia cármica, pode nos ajudar a apreender. A escolha das condições de realização vai estabelecer os dados da escolha da encarnação, quer dizer, de todas as condições físicas e ambientais. Época, família, país, região, sexo, raça etc. tornam-se o quadro estrutural da encarnação e estabelecem os limites materiais para a realização do ser sob a forma do quê e na qual o Shen decidiu encarnar.

* O Céu Posterior

Com a encarnação e depois o nascimento. deixamos o plano do Céu Anterior para passar para o do Céu Posterior. O Shen Pré-Natal acaba de imantar numa base (o óvulo fecundado) que corresponde à sua frequência vibratória. à sua busca. Ele se junta então às energias dos pais que acabaram de fecundar esse óvulo eternamente mágico que vai se transformar num ser humano. Essas energias se juntam por si próprias às energias ambientais (planetas, lugar, época) para resultar no Shen individual. Esse aqui, ainda "não ativo", vai continuar a enriquecer, armazenando informações até o momento do nascimento. do corte do cordão. em que ele se torna realmente ativo. É por esta razão que o mapa astral é calculado a partir da data de nascimento e não a partir da data de concepção.

Como é que as coisas acontecem no nível do céu posterior? Estamos no nível do mundo finito. Os limites das coisas são os do mundo materializado e tangível. O ser encarnou e vive a sua existência através de um corpo físico e entre impedimentos materiais. A sobrevivência desse corpo envolve certas regras e obrigações que são. ao mesmo tempo, universais (comer, beber, dormir etc.) e locais (cultura, lugar, clima...). Esses limites impõem ao indivíduo um quadro de funcionamento bem preciso, que é o que mais se adapta à realização da sua escolha quanto à encarnação. Sua realidade física, seu corpo. submete-se completamente às pressões desse quadro, enquanto as suas realidades psicológica e emocional têm um pouco mais de liberdade quando se trata dele.

O interesse no conhecimento desses limites materiais reside no seguinte fato: como eles são os pontos de apoio da nossa realização, através dos quais esta última existe e se exprime, podem ser, por outro lado, um meio de decodificação e de compreensão essencial no que diz respeito à parte que nós representamos, ao que acontece conosco. Isso vale para o nosso corpo, para as nossas emoções, nossa psicologia, nosso ambiente e tudo o que "nos acontece". Na verdade, temos aí uma extraordinária ferramenta de conhecimento; ainda falta tentar decifrá-la.

Como podemos ver no esquema da página 29, temos, tanto no Céu Anterior como no Céu Posterior. uma direita e uma esquerda.

No entanto, podemos constatar que elas estão invertidas. Tocamos aí num importante elemento de decifração que vem a ser o das lateralidades. Essa inversão nos faz compreender por que a psico-morfologia e a psicologia moderna colocam, no nível do corpo humano, a relação com a mãe do lado esquerdo do corpo e a relação com o pai do lado direito, enquanto a medicina tradicional chinesa e a filosofia taoísta fazem o inverso. A explicação para tal fato é que o Ocidente sempre se "preocupou" muito mais com o não-manifestado, com o espírito e com a alma, ou seja, com os elementos que vêm do Céu Anterior, do que com o corpo e com a realidade física e material, considerados elementos inferiores, que pertencem ao Céu Posterior. O Oriente, por outro lado, preocupou-se sempre com "o aqui e agora", com a vivência atual e real, com o manifestado, com o Céu Posterior. O corpo físico e a realidade material são muito importantes para os Orientais, pois é por intermédio deles que o Shen se expressa.

Assim sendo, o Ocidente fundamenta a sua abordagem em elementos que pertencem principalmente ao Céu Anterior, enquanto o Oriente fundamenta a sua principalmente no Céu Posterior, pelo menos quanto às lateralidades físicas. É por essa razão que elas estão invertidas, como se isso se passasse entre a imagem da realidade, percebida pelo olho humano, e a invertida, que é transmitida e "reconstruída" dentro do cérebro. Para os orientais, o lado direito do corpo está, então, relacionado ao Yin e, por conseguinte, à simbólica materna, e o lado esquerdo está relacionado ao Yang e à simbólica paterna. Esta precisão é extremamente importante, pois as lateralidades físicas dos sintomas e dos traumatismos serão para nós elementos particularmente expressivos e reveladores no que diz respeito ao que se passa dentro de nós. Ora, levando em conta que essas manifestações pertencem ao manifestado, ao Céu Posterior, elas são codificadas pela lateralidade proposta pelos orientais (direita = simbólica materna). Por outro lado, tudo o que se passa na psicologia, no imaginário, no sonho, ou que tomou forma antes do nascimento, pertence ao Céu Anterior e corresponde desta forma à lateralidade mais usada pelos ocidentais.

Consideremos o exemplo a seguir. Uma criança que nasce com a orelha direita ligeiramente maior do que a esquerda vai ter uma relação e uma dependência quanto à capacidade de escuta privi-

legiada com o seu pai. Por quê? Se a criança nasceu com esta orelha maior, é porque ela se formou assim antes do nascimento; ela se estruturou sob esta forma no Céu Anterior, no não-manifestado. Nesse nível, a direita está relacionada com a simbologia paterna, e a esquerda com a simbologia materna. Tudo o que vier do seu pai, quanto à educação, à cultura, será recebido e percebido com uma maior sensibilidade, uma maior capacidade de escuta, mas também, provavelmente, uma maior dependência.

Se, ao contrário, essa criança apresentar uma otite no ouvido direito, nós estamos no mundo manifestado. na experiência vivida pela criança após o nascimento. Então, essa orelha direita agora está relacionada à simbologia materna pois estamos no Céu Posterior, no manifestado. É a criança que desencadeou uma manifestação sintomática no seu corpo físico presente e após o seu nascimento. Aqui, as lateralidades se invertem e a direita fica relacionada com a simbologia materna. Essa otite significará que ela não quer ouvir o que vem da sua mãe, que a sua capacidade de escuta no que diz respeito a ela não a satisfaz. Talvez a mãe grite com muita frequência ou passe o tempo todo a lhe dizer: "Preste atenção, não faça isso. você vai cair, vai se machucar, não pegue frio" etc.

Podemos considerar também um segundo exemplo. É o caso de uma pessoa que sonha que torce o tornozelo esquerdo. Embora esse incidente se passe depois do nascimento, estamos, apesar de tudo, precisamente neste caso, no não-manifestado, no virtual, uma vez que isso acontece no mundo onírico (sonho). Esta entorse deverá ser relacionada à simbologia materna. Por outro lado, se esta pessoa realmente torcer o tornozelo esquerdo, estamos no manifestado e esta entorse assume um significado na simbologia paterna e pode exprimir, por exemplo, um problema de posição, de atitude relacional com um homem.

Levando em consideração a importância dessas noções de lateralidade, podemos sintetizar o que foi dito anteriormente no quadro da página a seguir.

Vamos poder retomar agora esta noção de Céu Anterior e Posterior e ampliá-la, reconduzindo-a, segundo o princípio do "todo em tudo", ao nível do indivíduo encarnado, manifestado no nosso mundo. Por analogia, podemos transpor totalmente esta representação do macrocosmo universal para o microcosmo do indi-

Antes do Nascimento		Depois do nascimento	
Formação do corpo		Traumatismos, doenças, sintomas	Estados "alfa", premonições, sonhos
Lado direito do corpo	Simbologia paterna	Simbologia materna	Simbologia paterna
Lado esquerdo do corpo	Simbologia materna	Simbologia paterna	Simbologia materna

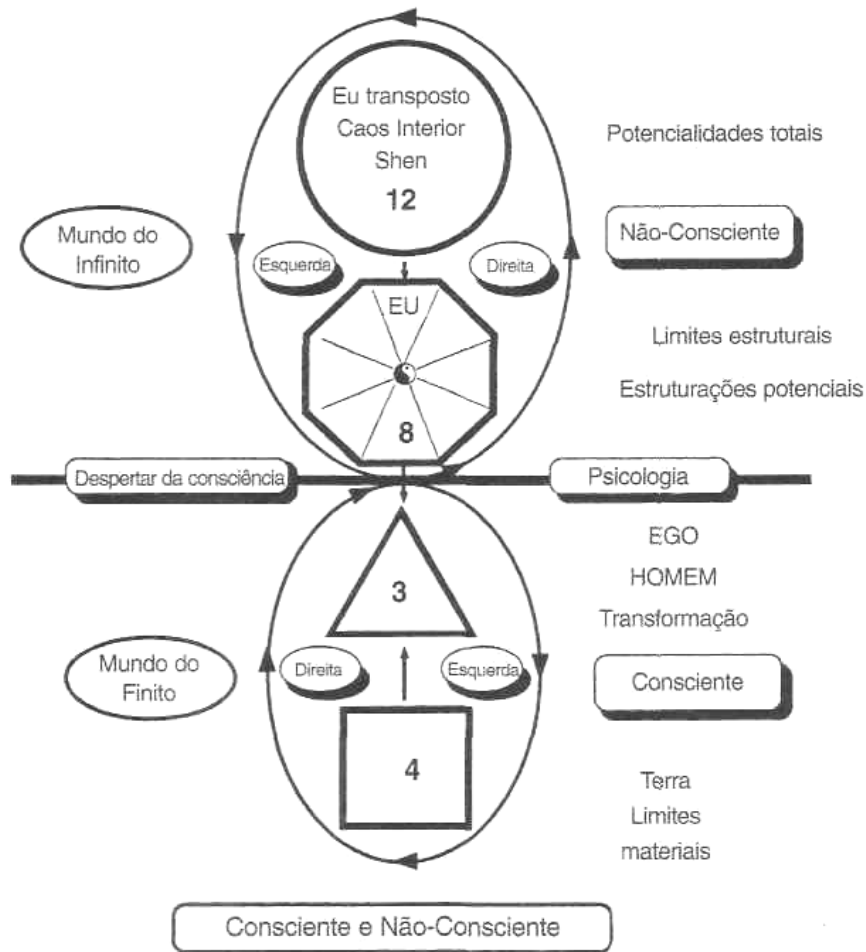
víduo e trazer à tona assim as noções de Consciente e de Não-Consciente.

O Consciente e o Não-Consciente

O que podemos constatar? Retomando exatamente a mesma construção do esquema precedente Céu Anterior / Céu Posterior na página 29, o Céu Anterior vem a ser então o Não-Consciente, a consciência de noite, o silêncio interior; e o Céu Posterior vem a ser o Consciente, a consciência de dia, o fenomenal, o som exterior.

* O Não-Consciente

Observemos detalhadamente as informações de que dispomos. Sabemos que o Céu Anterior representa o nível pré-existencial, a fase em que se "prepara" a existência em todos os planos (regras, estruturas, escolhas etc.). Quando o transpomos e o Céu Anterior se torna o Não-Consciente, este representa então o pré-manifestado, o nível em que se prepara o "manifestado", ou seja, o que se passa no mundo tangível e consciente. Os atos, as ações, as realizações pertencem ao domínio desse manifestado, daquilo que podemos perceber e que pode estar diretamente associado à "horizontalidade", e são "preparados" no Não-Consciente.



É nesse Não-Consciente que se encontra aquela Consciência Holográfica da qual falei anteriormente. É ela que elabora as ações que vão nos permitir concretizar as escolhas de realização do Caminho da Vida, da nossa Lenda Pessoal. Essa Consciência carrega a memória e o conhecimento das escolhas interiores que fizemos no Céu Anterior e "conhece" por completo os nossos "Anais Akkashiques", a nossa mitologia pessoal. O Não-Consciente dispõe de todas essas informações que estão gravadas na Energia Ancestral. Ele sabe, por exemplo, quais são as nossas escolhas e as nossas necessidades de experimentação e é, assim, capaz de determinar os melhores processos para que tenhamos sucesso.É

aqui (da mesma forma que com a "punição") que as confusões entre liberdade, determinismo, destino e fatalidade podem aparecer, pois se os processos são observados a posteriori e sem o devido distanciamento podemos, então, dizer "Estava escrito". Realmente estava escrito. mas não num primeiro sentido em que nos teria sido necessário seguir um roteiro estabelecido por algo ou alguém exterior a nós, em que seríamos apenas fantoches animados e dirigidos pelo exterior. Estava escrito no sentido em que nós o havíamos escrito, que nós mesmos havíamos escrito no nosso interior o melhor roteiro possível para alcançar o objetivo traçado.

Poderíamos compreender isso mais facilmente se pegarmos uma imagem. Se, por exemplo, quero ir a Nice para ver o carnaval, esse objetivo, essa decisão, vai me levar a fazer escolhas logísticas para ser atingido. Em primeiro lugar, devo tirar uns dias de folga e reservar um hotel para esse período. Meus gostos naturalmente influenciarão a escolha desse hotel. Se, por outro lado, não tenho experiência no assunto, corro o risco de fazê-lo tarde demais e de não haver mais lugar. Em seguida, vou me decidir por um meio de locomoção. Se gostar de carro e de velocidade, pegarei uma auto-estrada. Se forem as belas paisagens que me interessam, escolherei as pequenas estradas que passam pelo interior, mais distantes da costa de Nice. Neste caso, deverei provavelmente partir um dia antes. Se tiver medo de carro, irei de trem e se tiver muita pressa, irei de avião. Já podemos ver aqui como o que está dentro de nós condiciona nossos comportamentos e nossas escolhas. Para atingir um mesmo objetivo, cada um procederá de uma maneira que lhe é própria, sendo que esta maneira está condicionada pelas suas memórias pessoais.

Assim sendo, mesmo que a decisão já tenha sido tomada, fico livre para mudar de opinião a qualquer momento e não mais ir a Nice. Nada me impede de descer do trem em Lion ou em Marselha se o desejar, de parar nos Alpes se estiver de carro. Mas se estiver em um avião, isso se tomará mais difícil para mim, se não houver escala (pode ser interessante meditar sobre a validade das escolhas de "rapidez" dentro da evolução pessoal e sobre sua real flexibilidade). Quanto mais tardia for a minha decisão de mudar de objetivo, mais risco ela corre de ser dispendiosa (férias perdidas, multa de hotel, despesas com passagem de trem etc.), mas ela será sempre

possível. Então, o determinismo da escolha de base não é total. No entanto, está claro que me sentirei frustrado por não ter assistido ao carnaval. Se o objetivo da viagem era, ao contrário, resolver um negócio difícil e desagradável, minha liberdade potencial se traduziria em fugir. evitar esse momento difícil. Mas, de qualquer forma, um dia esse negócio terá de ser resolvido. Quanto mais tarde o fizer, mais difícil e dispendioso (desagradável) ele me sairá.

Por outro lado, se tiver feito corretamente tudo o que convém, estarei em Nice para assistir ao Carnaval nas condições que me convêm. Isso parece lógico para todo mundo e não há nada de espantoso. Podemos ver melhor novamente como as coisas se elaboram dentro de nós e de que maneira as escolhas interiores estão condicionadas às memórias existentes. A única diferença em relação ao meu exemplo é que, na maior parte do tempo, tudo isso não é consciente, enquanto, precisamente neste caso, sei o que decidi e o que quero obter.

Suponhamos agora que alguém do exterior, um ser extraterreno que não está a par dos costumes e hábitos terrestres e que não sabe da minha escolha, da minha decisão, me observe. O que ele vê? Vê um indivíduo assistindo ao carnaval de Nice. Se estudar o que se sucedeu antes da minha chegada a Nice, o que ele constata? Todos os meus atos anteriores à minha chegada (saída de férias, reserva de hotel, trajeto etc.) parecem lhe mostrar uma só coisa: tudo se estruturou, desenrolou-se para que eu estivesse em Nice neste dia. Se ele se perguntar a respeito da minha presença e da sua razão de ser, só pode concluir uma coisa: é que estava escrito que eu devia ir a Nice, pois todos os meus atos foram registrados e desenvolvidos nesse sentido, como se tivessem sido determinados para me fazer chegar a esse resultado. Vou lhe parecer um fantoche que foi conduzido da mesma forma que um ramo de palha boiando no rio, e que vai para onde a corrente o leva. Falta-lhe a informação mais importante para que pense de outra maneira: saber que fui eu quem escolheu e decidiu ir a Nice. Não estou determinado (uma vez que escolhi). Para esquematizar, podemos comparar, assemelhar a nossa existência a um teatro em que o Céu Anterior seria o autor da peça, e o Não-Consciente o diretor.

Toda a trama da nossa história é escrita no nosso Shen Pré-natal, na nossa Consciência global, Holográfica; e a sua direção é

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Michael Odoul - Diga-me Onde Dói e eu..."
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).